

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PÓS OPERATÓRIO DE PACIENTES QUE SOFRERAM TRAUMAS FACIAIS

Iasmin Karine da Silva Fonteles de Oliveira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

iasmin.oliveira@aluno.unifametro.edu.br

Luiza Carla dos Santos Avelino

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

luiza.avelino@aluno.unifametro.edu.br

Nereu Barreira Aguiar Filho

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

nereu.filho@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Clínica Odontológica, Odontologia Restauradora e Reabilitadora

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIX Encontro de Monitoria

RESUMO

Introdução: A alteração facial devido a um trauma é bastante perceptível, pois o rosto é uma parte proeminente do corpo e é suscetível a lesões. O trauma pode resultar em graves deformidades funcionais e estéticas. As consequências físicas do trauma são bem estabelecidas, onde muitas vezes levam a cicatrizes, deformidades e perda da função. Além dos aspectos físicos do trauma que os pacientes sofrem, muitos dos pacientes estão sujeitos a traumas psicológicos graves, que muitas vezes não são detectados. **Objetivo:** Apresentar a importância de acompanhamento psicológico e / ou psiquiátrico após traumas faciais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados Ebsco e PubMed, em que foram 05 artigos que correspondiam com os critérios de seleção. **Resultados:** Após um traumatismo de face o paciente pode desenvolver efeitos psicológicos negativos, como nível elevado de ansiedade, insônia, diminuição de vínculos, depressão, abuso de substâncias e transtornos psicológicos como estresse pós-traumático; resultando em prejuízos significativos no desenvolvimento da sua reintegração à sociedade. Geralmente esses efeitos podem ter diagnósticos tardios e podem ser negligenciados durante o tratamento do trauma, onde o objetivo é manter a vida e restabelecer a função pré trauma do paciente. **Considerações finais:** É aconselhado que exista uma equipe especializada em saúde mental dentro do ambiente hospitalar, local em que o paciente se encontra no pós operatório imediato e onde deve receber esse suporte inicial. Esse suporte precoce diminui a incidência, podendo até prevenir o desenvolvimento do estresse pós-traumático, levando ao restabelecendo da vida cotidiana do paciente.

Palavras-chave: Maxillofacial trauma; Implicações psicológicas; Estresse pós traumático.

INTRODUÇÃO

A deformação facial devido a traumas é bastante comum, já que o rosto é uma parte proeminente do corpo e suscetível a lesões. Esses traumas podem ser causados por acidentes de trânsito, lesões esportivas, agressões, quedas e outros tipos de acidentes de trabalho. Além dos riscos à vida, esse tipo de trauma também pode causar estresse psicológico, depressão, ansiedade e outros transtornos pós-traumáticos que afetam o paciente (Kishore et al., 2020).

A desfiguração facial resultante de traumas pode levar à depressão e ansiedade, retardando o processo de cura. Traumas faciais podem causar desfigurações e cicatrizes no rosto, que são traumatizantes e podem se tornar um estigma. A recuperação completa desses pacientes depende de diversos fatores médicos, sociais, pessoais e psicológicos. Portanto, durante o tratamento de pacientes com trauma maxilofacial, é importante abordar questões psicológicas além do tratamento cirúrgico, visando melhorar sua qualidade de vida (Kishore et al., 2020). Embora os traumas maxilofaciais geralmente não sejam fatais, eles podem causar sérios problemas psicológicos. No entanto, esses problemas muitas vezes são ignorados e não recebem tratamento adequado devido à falta de diagnóstico (Kishore et al., 2020).

O TEPT é uma condição psiquiátrica que alguns indivíduos desenvolvem após estresse induzido por trauma, que pode ser bastante debilitante e incapacitante para o indivíduo. O bem-estar psicológico e físico do paciente é gravemente afetado. Os sujeitos podem apresentar ansiedade, depressão e tendências suicidas. O TEPT é geralmente caracterizado por uma resposta a um evento traumático grave que o sujeito experimentou ou testemunhado e se manifesta como intenso medo, horror e desamparo. A pessoa é propensa a relembrar memórias dolorosas e também experimentar pensamentos intrusivos e flashbacks do evento. Além disso, eles exibem um comportamento desapegado com perda de motivação e resulta em prejuízo significativo no comportamento ocupacional e social (Sunil et al., 2019)

O atendimento psicológico é essencial para pacientes traumatizados, para avaliar o estado mental desses pacientes pós-trauma. O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) após qualquer evento traumático é caracterizado por sintomas como sensação de perigo, nervosismo, vulnerabilidade e memórias recorrentes do evento, persistindo por mais de 30 dias após o incidente traumático. A depressão também tem sido associada ao TEPT (Kishore et al., 2020).

Segundo Weihsin et al. (2023), a reabilitação médica de pacientes com trauma maxilofacial progrediu enormemente nas últimas décadas; por outro lado, o atendimento psicológico e a reabilitação não acompanharam o ritmo, ou seja, encontra-se significativamente atrasado em relação aos avanços feitos no campo da cirurgia maxilofacial. Isto pode já não ser aplicável aos serviços de saúde dos países desenvolvidos, mas ainda é válido nos países em desenvolvimento, onde os serviços de saúde estão visivelmente sobrecarregados e lutam para fornecer serviços médicos e cirúrgicos básicos. As questões psicológicas decorrentes do pós-trauma quase não recebem atenção e não existe protocolo formal a respeito.

Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo evidenciar por intermédio de uma revisão de literatura, o acompanhamento psicológico no pós operatório de pacientes que sofreram traumas faciais.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, que para sua execução foram coletados artigos dos últimos 10 anos, sendo utilizadas as seguintes plataformas: Ebsco e pubmed, com os descritores “maxilofacial trauma”, “implicações psicológicas” e “estresse pós traumático” e os termos correspondentes em inglês.

Os critérios de inclusão para esta revisão foram: estudos publicados entre 2019 e 2023; estudos nos idiomas português e inglês; estudos clínicos, analíticos, descritivos, relato de caso, estudos de coorte e estudos investigativos. Já os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, artigos duplicados e estudos que não se apresentaram pertinentes ao tema, estudos de revisão narrativa, além de teses, dissertações e monografias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A face é um componente importante da autoimagem e da confiança e é um fator significativo na formação da primeira impressão e pode contribuir enormemente para o sucesso profissional e interpessoal de uma pessoa. O Trauma facial pode resultar em danos físicos e incapacidade permanentes, podendo causar desfiguração ou cicatrizes que variam de leves a extensas. É difícil prever a extensão da morbidade psicológica, o que pode influenciar a adesão do paciente ao tratamento e a sua recuperação das lesões.

NAYAK,SUNIL. et al.,2020 realizaram um estudo em 154 pacientes, onde a maior parte dos ferimentos ocorreram devido a acidentes de trânsito, seguido por queda e violência interpessoal. Mais da metade desses pacientes, cerca de 61,2% dos pacientes, apresentaram

lesões em partes moles associada a região maxilofacial, 48% de fraturas de mandíbula e 30% dos pacientes apresentaram fraturas no complexo orbitário. Em seu estudo foi realizado o teste Qui-quadrado, que é um teste estatístico aplicado a dados específicos que irão avaliar o quão variável foi a diferença de cada caso para determinar a influência de vários tipos de lesão no desenvolvimento de Transtorno de estresse pós-traumático a TEPT. A principal lesão que demonstrou TEPT foi as fraturas que envolvem o complexo orbitário. Os pacientes apresentavam cicatriz facial perceptível causada pelo evento traumático.

Lesões traumáticas maxilofaciais justificam a necessidade de avaliação psicológica, por isso a identificação precoce do TEPT pode evitar que os pacientes entrem em depressão e evitem pensamentos suicidas. Uma compreensão da etiologia do TEPT é essencial para uma avaliação e gestão adequadas da doença. Pacientes sem apoio familiar, com cicatrizes maiores e até mesmo com o tipo de trauma podem levar ao aumento dos níveis de ansiedade. Ranganath et al. comprovaram em seu estudo que um dos principais fatores de risco no desenvolvimento do TEPT é uma deformidade cosmética.

NAYAKA et al., 2019 realizou um estudo com 104 pessoas. O número de pacientes com apenas lesões faciais desfigurantes foi 20, aqueles com apenas deformidade funcional foi 57 e aqueles com lesões faciais desfigurantes e deformidade funcional foi 27. Foi fornecido aos pacientes um formato de questionário que auxilia no diagnóstico provisório de TEPT que foi assinalado por 79 pessoas. Os 79 pacientes diagnosticados provisoriamente necessitam de avaliação adicional para confirmar o diagnóstico de TEPT. Quando esses 79 pacientes foram submetidos ao CAPS-5, 69 deles foram considerados positivos para TEPT. Além disso a idade do paciente com trauma maxilofacial tem uma influência importante na incidência de TEPT. Alguns estudos relataram que 71% dos pacientes que relataram TEPT após lesão orofacial tinham entre 18 e 39 anos. Uma cirurgia de reconstrução maxilofacial bem-sucedida pode ainda não satisfazer o paciente, pois mesmo uma pequena cicatriz visível pode afetar o seu psicológico.

A Internet resultou em mudanças massivas nas percepções e expectativas do público em relação à beleza, independentemente da origem social ou econômica, e colocou um valor cada vez maior na aparência e aparência. O paciente com TEPT revive persistentemente os eventos traumáticos, tem pesadelos e desenvolve reação de evitação à situação relacionada ao evento traumático.

Transtornos afetivos, como ansiedade generalizada, depressão, reação aguda ao estresse (RAS) e estresse pós-traumático (TEPT) são complexos. Esses transtornos psiquiátricos afetivos podem representar um fardo significativo para a saúde mental de indivíduos que podem estar sofrendo repercussões físicas consideráveis devido suas lesões. Contudo, esses fatores que predizem estes resultados psicológicos negativos para os pacientes parecem ser mal compreendidos pelos cirurgiões. Em 2007, Zazzali et al entrevistaram 39 cirurgiões de cabeça e pescoço e descobriram que a maioria admitiu sentir que a ansiedade, a depressão e o abuso de substâncias dos pacientes não eram tratados adequadamente em seus departamentos.

A reabilitação cirúrgica e médica de pacientes com trauma maxilofacial progrediu enormemente nas últimas décadas; por outro lado, o atendimento psicológico e a reabilitação não acompanharam o ritmo. Está significativamente atrás dos avanços feitos no campo da cirurgia maxilofacial. As questões psicológicas decorrentes do pós-trauma quase não recebem atenção e não existe protocolo formal a respeito. É importante aproveitar as informações disponíveis sobre o impacto psicológico do tratamento facial para prevenir o desenvolvimento de incapacidade psicológica crônica e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e abordá-lo adequadamente. Isso é necessário para garantir a recuperação física e psicológica completa do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte esta revisão demonstra o enorme impacto psicológico que o trauma orofacial causa nos pacientes. Pacientes que sofreram traumas faciais, necessitam de acompanhamento e abordagem multidisciplinar em relação à saúde mental. É aconselhado que exista uma equipe especializada em saúde mental dentro de um ambiente hospitalar, onde é o local mais apropriado para os pacientes receberem suporte no pós-operatório, diminuindo e prevenindo o desenvolvimento do estresse pós-traumático e abordando-o adequadamente restabelecendo a vida cotidiana do paciente.

Ademais, este trabalho destaca necessidades psicológicas significativas na população de trauma, tanto para que a triagem psiquiátrica em clínicas de trauma facial deve ser considerado rotineiro e essencial para o paciente, no qual, ansiedade, depressão e estresse pós-traumático são muito comuns em pacientes com trauma maxilofacial, o que pode levar a um prejuízo no dia a dia.

Embora os sintomas desapareçam com o passar do tempo, ainda é importante abordar os distúrbios fisiológicos em pacientes traumatizados, a fim de ajudá-los a se recuperarem totalmente física e psicologicamente. Contudo, faz-se necessário mais estudos a fim de confirmar esses resultados, para que sejam avaliadas mais causas e sequelas após um estresse pós traumático.

REFERÊNCIAS

NAYAK, S.S; KAMATH, A. T ; ROY,S; NAYAK, V. S. Efeito das lesões Orais e Maxilofaciais no desenvolvimento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático: Um Estudo Transversal. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada 2021; <https://doi.org/10.1590/pboci.2021.039>

NAYAK, S.S; KAMATH, A. T ; GUPTA,K ;ROY,A; ROY, S; CHATTERJEE,A Transtorno de Estresse Pós Traumático entre Pacientes com trauma oral e Maxilofacial em uma população do sul da Índia. Spec Care Dentist.2019;39:399–405.DOI: 10.1111/scd.12383

TAYLOR,R; ANDERSON,J; SEXTON,P; PARMAR,J.D; CARTER.L,M. As sequelas psicológicas do trauma maxilofacial: Uma revisão de escopo da literatura. Jornal Britânico de Cirurgia Oral e Maxilofacial 2022

HU.W; MEHATA.D; GARG.K; PATEL.S; SHUKLA.S; AGRAWAL.M; THADANI.S Transtorno de estresse pós-traumático após trauma facial e dentário: resultados preliminares de um estudo realizado na Índia. Oral and Maxillofacial Surgery.2022 <https://doi.org/10.1007/s10006-022-01068-9>

KISHORE.J; VATSA.R; SINGH.J, KUMARLM; KUMAR.T; BANDGAR.S. Impacto Psicológico em Paciente com Trauma Maxilofacial. Journal of Medicine and Life Vol. 13, Issue 4, October-December 2020, pp. 458–462. DOI: 10.25122/jml-2020-0111